

Características agronômicas de cultivares de banana influenciadas por diferentes lâminas de irrigação, no Recôncavo baiano

Ciro Siles Xavier¹; Zalmar Santana Gonçalves²; Roberval Oliveira da Silva²; Miguel Julho Machado Guimarães³; Edson Perito Amorim⁴; Mauricio Antônio Coelho Filho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: cirox@gmail.com, zalmarufb@hotmail.com, rober_agr10@hotmail.com, mjmguimaraes@hotmail.com, edson@cnpmf.embrapa.br, macoelho@cnpmf.embrapa.br

O Brasil em 2012 produziu aproximadamente 6,9 milhões de toneladas de bananas, sendo o quinto maior produtor mundial, após Índia, Filipinas, China e Equador (FAO, 2012). Segundo o IBGE (2012), a região Nordeste é a principal produtora, responsável por 37,9% da produção, e o estado da Bahia o segundo maior produtor. No entanto, a produtividade é proporcional ao seu fornecimento de água e tende a aumentar linearmente com a transpiração. Esta, por sua vez, depende da disponibilidade de água no solo, que pode ser controlada pela irrigação. O crescimento, desenvolvimento e a produtividade da bananeira variam com o solo, clima, nível de manejo e genótipo. Para um genótipo expressar o seu potencial biológico em rendimento, necessita-se de manejo tecnológico e ambiente apropriados. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento vegetativo de cinco cultivares de bananeira sob diferentes lâminas de irrigação, nas condições edafoclimáticas de Cruz das Almas-BA. O trabalho foi conduzido em um plantio com cinco cultivares de banana (BRS Platina, Grande Naine, BRS Tropical, BRS Japira, Prata Anã) durante o seu primeiro ciclo, as plantas foram plantadas no espaçamento de 2,5m x 2,5m x 3,0m em fileiras duplas, com oito plantas de cada variedade por tratamento, sendo que os tratamentos foram aleatorizados em três blocos. O regime hídrico foi estabelecido em função do balanço de água no solo com a evapotranspiração da cultura (ET_c) calculado a partir da evapotranspiração potencial (ET_o) corrigido pelo coeficiente de cultivo (K_c) recomendado durante todo ciclo (Allen et al., 1998). Com base na ET_c, as quantidades de água ou lâminas de irrigação será corrigidas para as seguintes percentagens: T1-25% (0,125), T2-50% (0,25), T3-75% (0,347) e T4-100% (0,56) do coeficiente de transpiração, sendo aplicados desde o terceiro mês de plantio. Nos resultados obtidos, observou-se que ocorreu diferenças entre os genótipos quando submetidas a diferentes lâminas de irrigação, para as variáveis alturas da planta e diâmetro do pseudocaule a 0,20 metros do solo. A irrigação também influenciou na área foliar das respectivas cultivares, assim como no ciclo produtivo das plantas. A cultivar Grande Naine (grupo genômico AAA), diferentemente das demais, não foi influenciada de forma considerável pelas lâminas de irrigação para as variáveis altura de planta e diâmetro do pseudocaule. A altura de planta e a circunferência do pseudocaule das plantas submetidas às diferentes lâminas de irrigação variaram entre os genótipos. Entre as cultivares avaliadas, a BRS Platina obteve um crescimento linear em resposta ao acréscimo das lâminas de irrigação.

Palavras-chave: manejo de irrigação; evapotranspiração; crescimento vegetativo